PROJETO ARROIO TAROBÁ

Relato de Experiência

Sandro Xavier de Campos [1]
Andresa Liriane Jacobs[2]
Celso Ribeiro dos Campos[3]

Resumo
O projeto foi realizado tendo como tema de pesquisa o Arroio Tarobá, que está situado a trinta metros do Colégio Malanski, em Ponta Grossa (PR), e que faz parte da Bacia do Rio Cará-Cará. Este Arroio recebe grande carga de poluentes. Tal problema foi eleito como temática, devido a grande influencia em toda a comunidade próxima ao arroio. A metodologia do projeto está fundamentada nas Ilhas Interdisciplinares de Racionalidade de Gerard Fourez. Acredita-se que a realização do projeto foi capaz de gerar o sentimento de pertencimento à comunidade, engajamento, respeito e cuidado com pessoas, animais e ambiente.

Palavras-chave: Arroio Tarobá; Ilha Interdisciplinar de Racionalidade; Engajamento;

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) deve não apenas fazer com que os cidadãos saibam identificar problemas. Para que ela seja realmente válida, estes mesmos cidadãos devem se envolver com problemas concretos, sendo capazes de tomar decisões para sanar eventuais conflitos que estejam afetando a sociedade em que vivem, independentemente da posição social ou do nível socioeconômico em que se encontram. Temas ambientais locais podem estimular o estudante a compreender assuntos específicos, como, por exemplo, conhecimentos científicos aplicados à sua realidade, o que possibilita o desenvolvimento de ações concretas de mudanças na comunidade em que vivem (PINHEIRO, et. al., 2007). Nessa perspectiva, o projeto tem um papel fundamental na formação desses cidadãos, fornecendo informações básicas para a compreensão e a oportunidade de participar ativamente dos problemas socioambientais relacionados à comunidade em que está inserido.

Dentre vários referenciais metodológicos, uma possibilidade é a utilização de um tema problematizador e, a partir desse tema, construir uma Ilha Interdisciplinar de Racionalidade

[1] *Prof. Dr. Departamento de Química, UEPG – Ponta Grossa, campos@uepg.br*
[2]*Profa. Da escola Professor Eugênio Malanski, Ponta Grossa/PR.*
[3] *Técnico em Meio Ambiente, Continental do Brasil produtos automotivos Ltda, Ponta Grossa*/PR.

(FOUREZ, 1994). Assim, esse trabalho teve como objetivo a realização de uma Ilha Interdisciplinar de Racionalidade, a partir da pergunta: *O que precisamos fazer para deixar o Arroio Tarobá mais saudável?"*

METODOLOGIA

O projeto foi realizado com 50 alunos dos 7º, 8º e 9º anos do ensino fundamental, e 20 alunos dos 1º e 2º anos do ensino médio, com idades variadas entre 12 e 15 anos. A metodologia do projeto está fundamentada nas Ilhas Interdisciplinares de Racionalidade de Gerard Fourez (1994). A Ilha Interdisciplinar de Racionalidade foi construída a partir da seguinte questão: "*O que precisamos fazer para deixar o Arroio Tarobá mais saudável?".* Para construir a ilha de racionalidade foram realizadas oito etapas. Para avaliação do projeto todos os participantes utilizaram um diário de bordo e responderam a questionários (ZABALZA, 1994).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após os encontros realizados na universidade, foi possível definir e distribuir os alunos em 7 projetos relacionados às disciplinas de Ciências (3), Sociologia (1), Geografia (1), Química (1) e História (1), e, assim, configurar a Ilha Interdisciplinar de Racionalidade (FOUREZ, 1994).

Os títulos dos projetos foram: A fauna do Arroio Tarobá; A flora do Arroio Tarobá; Análise microbiológica do Arroio Tarobá e problemas de saúde; Saúde da família em torno do Arroio Tarobá; Uso do solo entorno do Arroio Tarobá; A história do Arroio Tarobá; Qualidade da Água do Arroio Tarobá - parâmetros químicos e físicos. Os alunos, divididos em grupos, realizaram pesquisas no laboratório de informática do Departamento de Química, na biblioteca da UEPG, e montaram textos introdutórios sobre cada um de seus projetos.

Os resultados obtidos definiram as etapas subsequentes. Como exemplo, para o projeto "Qualidade da Água do Arroio Tarobá - parâmetros químicos e físicos" em sala de aula, de forma expositiva e com o auxílio de recursos tecnológicos, os alunos da universidade deram aulas aos estudantes sobre os conceitos que embasam o Índice de Qualidade da Água (IQA). No laboratório de informática, foi localizado por meio de imagens de satélite, utilizando o software Google Earth™, o arroio Tarobá, demarcando locais para a realização das coletas de água. A partir desses resultados, foi realizada a saída de campo ao arroio, e as amostras de água foram coletadas pelos alunos em quatro locais distintos.

Além disso, foi realizado um debate aberto sobre a qualidade e a disponibilidade de água, as consequências da escassez para o futuro da humanidade e sobre as ações no dia-a-dia para se evitar o

desperdício de água. Nesses momentos, eles foram questionados a respeito do projeto e suas concepções sobre as condições ambientais do Arroio Tarobá.

Os participantes consideraram o projeto muito importante, como citam:*"A importância do projeto é muito grande, pois com ele podemos limpar todo o arroio e tentar dar uma condição melhor para quem vive no local. O que me motivou a participar do projeto foi à tentativa de ajudar a salvar o arroio."* (aluno do 2º ano, 15 anos). *"O projeto é importante para dar uma melhorada na aparência e na qualidade da água e ao redor. O motivo foi a necessidade de limpar o arroio Tarobá e a vergonha de morar perto e ter um esgoto ao ar livre"* (aluno 9º ano, 14 anos).

Os resultados finais dos projetos serão apresentados à comunidade e a órgãos competentes no intuito de reivindicar políticas públicas efetivas envolvendo meio ambiente, saúde, lazer, cultura, acessibilidade, dentre outros pontos que possam surgir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível construir a Ilha Interdisciplinar de Racionalidade, dividir os alunos em 7 projetos relacionados as disciplinas formais da escola, realizar amplo debate sobre a qualidade da água do arroio Tarobá e sobre as ações que o poder público e a comunidade podem realizar para melhorar essa realidade. Assim, acredita-se que o projeto pode gerar o sentimento de pertencimento à comunidade, de engajamento, de respeito e de cuidado com pessoas, animais e ambiente. Essa práxis interdisciplinar tem o potencial de tornar mais dinâmica e efetiva a aprendizagem dos conteúdos escolares e de forma permanente.

REFERÊNCIAS

FOUREZ, G. **Alfabétisation scientifique et technique**. Essai sur les finalités de l'enseignement des sciences. Belgique: De Boeck Université, 1994.

PINHEIRO, N. A. M.; MATOS E. A. S. A.; BAZZO, W. A. **Refletindo acerca da ciência, tecnologia e sociedade: enfocando o ensino médio.** Revista Iberoamericana de Educação, n.44.35-45, 2007.

ZABALZA, M. A. **Diários de aula. Contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores**. Porto: Porto Editora. 1994.